

B  
4076  
N

1033

# GUANABARA

HEBDOMADARIO, CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

Trimestre . . . . . 1\$000

ORGÃO DO BAIRRO DE BOTAFOGO

ASSIGNATURAS

Trimestre . . . . . 1\$000

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA Á RUA DO HOSPICIO D. PEDRO II N. 46.

## GUANABARA

Botafogo, 21 de Maio de 1883.

Facil não é por certo a empreza a que nos abalancamos no mar da aventura que se chama a imprensa; mas a mocidade, sempre esperançosa e ardente, de nada se arreceia. Ha nas nossas arterias muito sangue oxygenado e puro, no seu cerebro muita pujança intellectual, sedenta de expandir-se; no seu coração muito sentimento generoso e nobre, que precisa de se mostrar ao mundo... Faltava-lhe apenas um pensamento director pratico e conhecedor do que se peripecias da vida social: um critério, calmo e reflectido, que já tivéssemos visto desvanecerem-se muitas esperanças, esfolharem-se muitas illusões e creanças, e despertarem, frios e inanes, muitos sonhos de gloria; que, entretanto, sentisse ainda palpar-lhe o coração aos entusiasmos alheios, como aos echos do proprio entusiasmo arrefecido, mas não extincto.

Para a caravana garrida que vai empregar a perigosa jornada, po-

diam escolher melhor *ciceroni*; para a longa travessia á conquista do velicínio de ouro, que se chama a gloria, deviam chamar mais experimentado e rijo timoneiro.

Far-se-á, porém, um supremo esforço para não desmerecer da confiança d'essa alegre e descuidosa juventude, que se congrega para a luta com a indiferença publica, peor mil vezes do que com o odio e a animosidade.

Lutar com a indifferença publica!... Ninguém sabe o que isso é, senão depois que tem sahido mal ferido da arena, como os gladiadores antigos, dilaceradas as carnes, sempre molei-

nobres as suas aspirações e generosos os seus intuitos, mas... que a desillusão é certa. Senão, que vejam. Pelo passado póde-se ajuizar do futuro. Qual é no Brazil a publicação puramente litteraria e scientifica que se tenha mantido na estacada? O *Guanabara* primitivo, e mais era o arauto dos escriptores Porto-Alegre, Gonçalves Dias, Candido Baptista de Oliveira, Joaquim Norberto, Fernandes Pinheiro e Joaquim Manoel de Macedo, teve por fim a protecção imperial, e apenas viveu tres annos. Modernamente, a *Revista Brasileira*, apesar de impressa quasi gratuitamente na Typographia Nacional,

como que não tolera as publicações de longo folego, que lembram:— da França, o *Tour du Monde* com os seus 23 annos de existencia; a *Révue des Deux-Mondes*, que existe desde 1829; da Italia, a *Revista Europea*, de Roma, que está no XIII anno de existencia; da Inglaterra, a *Quarterly Review*, que data de 1809; da Suissa, a *Bibliothèque Universelle de Genève*, que em 1882 contava já 87 annos de duração; e, para voltar ainda á potentosa França, o *Journal des Savants*, esse macrobio da imprensa, que vive desde 1665!

Temos, é verdade, a *Re-*

cousas de imprensa na nossa terra, onde se mantêm sómente e vingam as publicações de interesse immediato, que entendem com o commercio, e, ás vezes, com a politica, o auctor destas linhas dirá a seus jovens companheiros, do alto desta tribuna em que o collocaram os seus espontaneos suffragios, que são muito

naes. guiada pela vontade inquebrantavel de um Balduino Coelho e um Nicolau Midosi, sob a direcção intelligente e firme de um Francklin Tavora, penna adextrada na elaboração do pensamento e na vida rude da imprensa. Vicio herdado de Portugal, onde tambem nenhum orgão litterario perdura, o nosso temperamento

José da Costa Pereira, chegou de 1807 a 1822, pela influencia politica do tempo em que elle se escrevia, e, demais, não era um jornal litterario.

A nossa folha, cujo nome recorda com nome primitivo da nossa poetica bahia, o de uma das mais valiosas tentativas litterarias da geração que nos precedeu... é uma republica de

## FOLHETIM

J. CAMPOS PORTO

### A Rôla.

Era um lyrio em botão. O sol da primavera Sete vezes tocára aquella fronte pura; E nunca a desventura Toldára aquelle céu de risos e de flores. Tinha um rosto pequeno, alegre e feiticeiro, E um olhar divinal... Teriam taes fulgores Os olhos sensuaes das moças hespanholas Ao dansar o *bolero* ao som de castanholas? Chamava-se Maria, Um nome virginal e cheio de magia Que todos os christãos murmuram satisfeitos, Quando, cheios de unção, Se ajoelham no templo—a patria da oração.— O pai a estremecia. Era um pobre ferreiro Que via na filhinha um anjo de candura. Deleitava-se o velho, á volta do trabalho, Divisar a figura Da creança a correr no meio do terreiro. A' noite, eil-a a brincar em volta da lareira, Co'a thesoura na mão cortando bonequinhos, Rindo sempre a bom rir, enquanto os irmãosinhos Cochilavam no chão deitados n'uma esteira. Um dia o bom do velho entrára em casa alegre. Um moço da cidade Enviára a filhinha Uma rôla gentil mimosa e tão branquinha, Que a creança travessa Sentiu-se como louca, e louca de prazer. A scena então mudou. Maria não deixava Sua nova amiguinha. A rôla a comprehendia. Se a creança chorava, o passaro chorava, Se a criança brincava, então elle sorria.

Era tanta a amizade, Até parece historia, Que dizem que uma vez Maria fôra á festa, (Foi na festa Gloria) E esquecendo a rolinha, a branca rôla amiga, Tivera tanta dôr e tamanha saudade, Que Maria voltando achára o passarinho Caído, sem comer, Parecendo morrer, Pois nem sequer abria o bico pequenino.

#### II

Depois daquella festa, a rapida doença, Que amortece e definha, Prostrára-a finalmente. Era uma dôr immensa! E o pai não trabalhava Com medo de deixar o leito da filhinha. E a rôla não deixava O quarto de Maria. Dir-s'-ia estar alli o anjo da esperança. Mas o céu que nos guia Achára que a creança Era mais para Deus que para a terra ingrata! Era bello de vêr-se a rôla nesse instante, Poisada junto ao branco e casto travesseiro, Vendo a vida perder o lume derradeiro, E a pobre agonizante Lançar sobre o bichinho uns olhos lacrimosos Como o nauta que avista a terra, além, distante!... Consummou-se a tragedia. Em meio a acerbo pranto Dos irmaos e do pai seguira para a villa O corpo de Maria. E o grupo das creanças Cantava acompanhando um côro chystallino. Pelo espaço se ouvia um som vago, divino: A voz da natureza E a voz das esperanças A cantar as canções da dôr e da tristeza. Chegando ao cemiterio, as notas s'extinguiram. Os coveiros brutaes pegaram do caixão, E o pranto dolorido os miseros não viram, E nem uma oração

Levantou-se solemne em meio áquella gente! Não assim a rolinha... Immersa em dôr profunda, Voára acompanhando o funebre cortejo. E tinha um só desejo: Vêr onde ia dormir a amiga dos folguedos, Sua socia gentil nos infantis brinquedos. Procurára o ferreiro, á volta, o passarinho, E não deu-lhe cuidado o não achal-o em casa. Embora muito o amasse, A rôla não traria á lembrança a filhinha. Não é que a abandonasse, Mas era-lhe um martyrio o vêr a pobresinha Sempre triste a carpir. O ferreiro deixára aquelle lar bemdito E fôra p'ra cidade. Era tal a saudade Do tempo tão ditoso, Que fugira ao trabalho, embora não rendoso, E fôra para rua implorar uma esmola Enquanto estavam sempre os seus filhos na escola.

#### III

Quando vinha p'ra casa, o velho já notára Que uma rôla o seguia, ao longe, no caminho. Mas um dia chamando o seu filho (o do meio), O apertou contra o seio, E disse: — «filho, a rôla é como tua irmã... Arma tu a gaiola, Bem cedinho, amanhã, E apanha essa rolinha... eu quero-a tanto, tanto...» O menino cumpriu as ordens do ferreiro E todos ao redor da mesinha do almoço, Viram vir o João co'a rôla que apanhára. Não tardou a entrar, e o pai que não sorria Teve uns tons de alegria. A rolinha, a tremer, mostrava no pescoco, N'uma fita escafiada um nome que elle amára, Um nome só: — MARIA!

Côrte—1883.

Platão, de que está banida a politica: a paixão partidaria, com tudo o que encerra de egoistico e esterilizador, não nos envenenará a penna. Póde o leitor ficar tranquillo. A poesia, a litteratura propriamente dita, especialmente a nacional, e a sciencia compativel com os conhecimentos da mocidade, cheia mais de aspirações do que da madureza da virilidade, bastam para satisfazer os nossos fins.

Tem-se em mira especialmente proporcionar ás familias do arrabalde em que nos congregamos um passatempo honesto, inoffensivo e proveitoso, de que se possa dizer que *le père en permettra la lecture à sa fille*.

A sociedade a cuja guarda se confia a redacção do *Guanabara*, não terá por estatutos senão uns tres ou quatro principios sadios e simples, partidos da educação e do instincto da natureza, tão natural nas primeiras regras e engrenagens impostas ao maior numero. Os estatutos mais discutidos e combinados não têm o pedido que cahissem e desaparecessem mais auspiciosas commu-

ão temos esta-

de uma *graciosa curra*, na phrase do Dr. Fausto de Souza.

O mar que banha Botafogo póde, de algum modo, ser comparado com as aguas de um lago, pois suas aguas se acham como que n'um remanso, apresentando certa placidez e, em consequencia disso, certa côr azulada que constituem o principal caracteristico dos lagos.

Duas são as causas que dão logar a esta calmaria:

1º O canal por onde passam as aguas no prea e no baixa-mar não é tão largo como poderia parecer a quem julgasse que, por achar-se elle entre o morro da Viuva e o do Suzano, devesse ter toda essa largura; não, não só isto não se dá, como justamente o contrario é que tem logar: o canal é estreito, passando pouco mais ou menos a igual distancia dos dous môrros.

2º A enseada de Botafogo não se acha fronteira á barra; collocada do lado do sul da Bahia do Rio de Janeiro, está ella muito bem resguardada das agitações do alto mar pelos môrros de S. João, Urca e Pão de Assucar; o canal da barra do Rio de Janeiro na direcção leste-oeste fórma

### TRIOLETS

Larga a barca, solta o grito,  
Que eu conduzo meu amor!  
Leva arriba, que maldito!  
Larga a barca, solta o grito,  
O oceano é o infinito,  
Meu leme és tu, Leonor...  
Larga a barca, solta o grito,  
Que eu conduzo meu amor.

A barcarola cantando,  
Bandolim meu coração,  
Vai o oceano rasgando  
A barcarola cantando.  
Casta diva, t'escutando,  
Sinto forças, porque não?  
A barcarola cantando,  
Bandolim meu coração.

JULIO DE LEMOS.

### APHORISMOS

Amor é dedicar-se.

O amor é a fuzão de duas individualidades pelo pensamento.

Aos dezoito annos o amor vem da imaginação, aos vinte cinco sente-se-o no coração, e aos trinta concebe-se-o pela razão.

A abnegação é a virtude do amor bem como a virtude é o amor abnegação.

### DO INTERMEZZO DE HEINE

Agora queimam-te as faces  
As ardencias do verão,  
E inverno, o frígido inverno,  
Habita em teu coração.

Mais tarde, será o inverso,  
Minha adorada illusão:  
Terás o inverno nas faces  
E estio no coração.

ANTONIO ZALUAR.

Do nosso amigo Dr. Teixeira de Mello, a quem haviamos convidado para redactor-chefe da nossa folha, recebemos a carta que abaixo publicamos.

Sentimos immensamente que o illustrado chefe não possa, pela distancia que actualmente o separa do nosso ponto de acção, continuar a frente da modesta tentativa. Cor porém, promette-nos o auxilio de valiosa collaboração, a nossa perda posto que muito sensivel, não é de todo desastrosa para o *Guanabara*.

Eis a carta:

Rio de Janeiro, *Retiro Saudoso*,  
1 Maio de 1883.

Meus Srs.—Longe estava eu de pensar que dentro de tão poucos dias eu teria de mudar a minha residência do ruidoso e poetico Botafogo para este solitario, embora tambem

poetico, *Retiro Saudoso*. Sempre suppyz que só deixaria aquelle arrabalde, quando me fosse acolher aos *sete palmos de terra* que me esperam em Catumby.

Já vêm, pois, os meus jovens e bons amigos que, ao tão honroso quanto immerecido convite, exarado no seu delicado officio de S do corrente, de tomar sobre mim a redacção litteraria do hebdomadario que tencionam publicar em Botafogo, não devo nem posso responder senão pela negativa.

Penalisa-me em extremo isso; porque desejava concorrer com o meu contingente, posto que exiguu, para a realisacão do seu generoso empreendimento. Com a magua que este facto me deixa, mistura-se a gratidão da escolha, que me enche de orgulho e me captiva.

Distante embora da séde da nossa folha, com a mais sincera boa vontade prestarei aos meus illustrados amigos o auxilio que minhas forças comportarem.

Para dar-lhes desde já uma prova dos bons desejos que me animavam e animam, ajunto o projecto do artigo de redacção, que teria de lhes submeter, delineado para a nossa folha, quando tive noticia da honra com que me queriam distinguir e de que não me esquecerei jámais.

Aperta-lhes as mãos, cheio de reconhecimento e de saudade, o—de  
VV. SS.—amigo e menor criado.

Bibliotheca para uso de todos os socios: si algum dia, por falta de animação, reconhecimento da propria fraqueza ou qualquer desses motivos que estão na urna do possivel, embora a previdencia humana os não alcance, a folha cessar de publicar-se, a livreria, assim constituida, reverterá para as bibliothecas Nacional, Municipal, da Marinha e do Exercito.

Si, com os principios que ficam expendidos e a boa vontade que nos guia a todos, não conseguirmos viver com gloria, restar-nos-á o consolo de cahirmos pelejando por uma boa idéa; nesses combates incruentos, os vencidos não têm de que se envergonhar. Será mais uma generosa tentativa que aborta, e depois de nós, outros, de certo mais felizes e dispostos de mais seguros elementos, a retomarão por *labarum* para pelear por ella.

T. DE M.

### A ENSEADA DE BOTAFOGO

Estende-se a enseada de Botafogo do morro da Viuva, ao norte, ao do Suzano, tambem chamado do Pas-mado, ao sul.

A costa que a borda, tendo proximamente meia legua de extensão e apenas uma milha de distancia entre os pontos extremos, apresenta a fórma

na enseada a continua agitação do oceano.

Esta placidez só é perturbada por occasião de temporaes; então agita-se fortemente o mar produzindo grande ressaca que faz com que as ondas vão quebrar-se de encontro ao cáes, que guarnece a praia em toda a sua extensão; chegando a arrebentação, ás vezes, a ser tão forte, que faz com que as aguas, impellidas por grande força, transponham o cáes indo cahir em fórma de chuva sobre grande parte da rua.

E' a enseada de Botafogo diariamente frequentada por grande quantidade de embarcações: além dos escaleres da Praia da Saudade que todos os dias conduzem os lentes e os empregados da Escola Militar, além do escaler da fortaleza de S. João, o qual, tambem todos os dias, faz a travessia da bahia, entre essa fortaleza e Botafogo, é a enseada constantemente visitada por não pequeno numero de barcos e falúas que, trazendo carregamentos de lenha, fructas, madeiras, etc., vem commerciar com os habitantes do arrabalde.

O ponto da praia mais geralmente frequentado por essas embarcações é o trapiche ou ponte de pedra que corresponde á entrada da rua da Passagem.

Ed. Bz.

transforma-se pelas aspirações: só aspira-se quando se ama, porque o amor é a luta pela perfeição.

Quando a aurora do amor desabrocha no coração, some-se a vontade no crepusculo da razão.

O amor é uma linha ideal, que só se manifesta pelos extremos: ou eleva ou anniquilla; por elle o individuo faz-se grande ou torna-se miseravel: não ha meio termo possivel. Tudo o que não fôr isso, não é amor.

Em amor, o odio é o excesso do sentimento, é a congestão do affecto.

O amor é uma phase da vida humana, que não se póde evitar, quando chega nem tão pouco se encommendar antes de tempo: é uma erupção que se dá, sob a influencia de um certo aconecimento.

CEZAR OSMANY

### PRIMAVERAS E OUTONOS

Fazem annos esta semana as Exmas. Sras.:

D. Gabriella Targiny Moss Filha, a 25; D. Elisa Jackson, a 27.

E os Srs.:

Julio Cesar Pereira Monteiro, a 22; alferes Servilio José Gonçalves, a 24.

# CANCIONEIRO

GUANABARA

Volta de novo a pallida visinha,  
Depois do Estio, á solitaria casa,  
Como, á tardinha, n'um menceio d'aza  
Procura o pouso, a lepida andorinha.

E diziam-me, sim, que ella não vinha  
Crestar as plumas no calor de brazas  
D'esta côrte prosaica, rasa, rasa  
D'aquelle encanto que em Friburgo tinha!

Já entra o sol anemico do inverno,  
Como um poeta apaixonado e terno,  
Pelo salão que, ha mezes, se fechára...

E vão saudar-te na janella aberta  
Em doido bando que de mim deserta  
Meus amores, oh! loira Guanabara!

B. LOPES.

Lhetim uma serie de cartas, intitulada  
*Confidencias*, do nosso amigo e com-  
panheiro de redacção, Luiz G. Duque  
Estrada. Sobre esse trabalho, que o  
leitor julgará por si, não podemos,  
por enquanto dizer palavra, porque:

subtis de muitas flores occultas. Sen-  
te-se, ao lêl-os, como que o alvoroço  
jovial de risadinhas infantis, trinadas  
pelos echos, n'uma tarde de Agosto,  
cheia de lampejos de poente, de mur-  
múrios e de surdinas. E, do meio  
phantasi-

magens ao leitor e um abraço ao  
poeta.

O cães da Praia de Botafogo, des-  
moronado por occasião das ultimas  
chuvas torrencias, acha-se, até esta  
data, com o mesmo aspecto de ruina  
com que emergiu depois do *diluvio*.

Todas as providencias tomadas,  
limitam-se a algumas escóras de ma-  
deira, afim de impedir o completo  
desmoronamento.

Pois, Illma., era melhor deixal-o  
zahir de todo.

Que diz?...

A's illustradas redacções da *Folha*  
*Nova*, *Gazeta da Tarde*, *Terceiro Dis-*  
*tricto*, *Artista* e *Portuguez*, agradece-  
mos cordialmente as noticias com que  
precederam o nosso apparecimento.

## A MULHER

AO DR. SATURNINO E. DE ARRUDA.

Em S. Petersburgo existem 500 mu-  
lheres, que acabaram de cursar a  
academia de medicina. O governo  
desconfiando que entre ellas, muitas  
se haviam ligado ao celebre partido  
nihilista, procura fechar-lhes as portas  
das faculdades.

O governador em Moscow, declarou  
já que não trazia utilidade alguma o  
estudo ás mulheres, prohibindo que  
se matriculassem nas academias (?)

Não é bastante o simples facto do  
individuo filiar-se a um partido, qual-  
quer que elle seja, para merecer tão  
desarasoado castigo. O governo russo

procedeu com pouco senso á esse res-  
peito, tornando-se authocratico  
tyrannico.

Nesse caso, o governo brasileiro  
tambem podia fazer o mesmo aquelles  
que cahissem na *leviandade* de illar-  
se ao partido republicano.

Quanto ao Sr. governador affirmar  
que o estudo não trazia utilidade de  
especie alguma á mulher, é simples-  
mente um absurdo. Si eu fosse o  
Czar, demittia esse *heroico* governador  
á bem da moral e progresso, por não  
ter capacidade intellectual, para o  
cargo que occupa.

Que a mulher eduque o seu espirito  
como muito bem lhe approvér, é di-  
reito legitimo que ella tem, e o q'r  
não lhe pôde ser postergado por que  
quer que seja; pelo contrario,  
*Estado* tem obrigação stricta de pro-  
porcionar-lhe os meios para a edu-  
cação intellectual.

A educação do espirito é uma ne-  
cessidade rigorosa e absoluta. Os  
beneficos resultados que d'ahi provém  
são alta e mathematicamente uteis  
e sazoadamente proveitosos.

Todavia é opinião minha, que a  
mulher deve eternamente desem-  
penhar o nobre e difficultoso papel  
de mãi-familia no seio do lar para  
onde devem convergir todos os seus  
cuidados e affeições, pois o lar é o  
unico imperio da mulher.

A utilidade da mulher valente-  
mente instruida, é indiscutivel; porém  
no meio da familia, conscia de sua  
posição e sem missão.

unico dever de uma mãi, e ena pou-  
consequir esse grandioso facto psy-  
cologico, mais ninguém.

E haverá na vida, missão mais  
nobre, honrosa e difficil? Não cer-  
tamente.

Hoje porém que o desenvolvimento  
intellectual das massas, vai-se des-  
dobrando no vasto campo das inves-  
tigações scientificas, hoje que o pro-  
gresso das idéas parece avolumar-se  
na illimitada arena do aperfeioa-  
mento dos sentimentos humanos, á  
par de uma logica ferreamente indes-  
tructivel, hoje que o immenso orga-  
nismo social funciona livre e desem-  
pedidamente, pois que na heteroge-  
nea funcção de seus órgãos está fi-  
xada a lei eterna e relativa da har-  
monia, onde a multipla divisão de  
trabalho, é a fonte da grande e irre-  
cusavel theoria da evolução, que é  
por sua vez a fonte do progresso,  
ergue-se um pugilo de bons traba-  
lhadores que, por um facto que não  
se explica, brada do alto das cathe-  
draes da philosophia, que a mulher  
além de mãi de familia, pôde igual-  
mente ser conviva no grande ban-  
quete da vida politica e social. (!?)

Que? — Aceitaria e aceito esse  
facto, se poderem provar-me mathe-  
maticamente, que isso pôde ser uma  
verdade pratica, sem desproveito da  
familia, da sociedade e da huma-  
nidade emfim.

A mulher sendo a mãi-familia e a  
sacerdotisa da sciencia e das artes ao  
mesmo tempo; a mãi, a medica, a  
engenheira, a advogada, a artista,  
etc., está portanto obrigada a dar  
attenção ao mesmo tempo á vida in-  
tima do lar e á vida tumultuosa-  
mente complexa da sociedade, atten-  
dendo ao cumprimento de duas fun-  
ções muito diversas e extremamen-  
te antagonicas.

PAULO MARQUES.

(Continua.)

Illms. Srs. Eduardo H. de Amorim  
Bezerra, Paulo Marques, O. de Nie-  
meyer, Antonio E. Zaluar, Domicio  
A. da Gama e L. G. Duque Estrada.

J. A. Teixeira de Mello.

Irformam-nos :

« A ladeira do Mundo-Novo re-  
sente-se da falta de policia que, de  
resto, se nota em todo o bairro de  
Botafogo.

« Em dias da semana atrazada,  
uma familia que voltava para casa,  
pouco depois das 10 horas da noite, ia  
sendo victima das pedradas que par-  
tiam do morro.

« Na seguinte noite, foi um preto  
tambem apedrejado, a ponto de cahir  
quando procurava fugir, ficando mais  
ou menos machucado.

« Varias pessoas queixam-se. Foi  
prevenida a policia.

« Não sabemos si o Sr. Subdelegado  
tomou as providencias pedidas; o que  
é certo é que ronda por aquellas  
bandas é muito mais raro do que um  
melro branco.»

Felizmente, temos o prazer de com-  
municar ao nosso informante, q'r a

mente oncam a somno  
solto e os gallos afinam a guela.

Si essas rondas não são lá tão  
amiudadas, como o nosso informante  
desejaria, talvez, e nós tambem, isto  
agora é muito querer...

Brevemente subirá á tona da pu-  
blicidade um volume de poesias sob  
o titulo *As tres lyras* devido ás  
pennas dos esperançosos moços, José  
da Cunha Telles, Timotheo de Faria  
e Edmundo de Barros, alumnos da  
Escola Militar da Côrte.

Aguardamos, curiosos, o seu appare-  
cimento.

Realisa-se quarta-feira a recita do  
theatrinho da Gávea, que tão boas  
noites de festa proporciona á sua es-  
colhida e numerosa concurrencia.

Mais um centro de recreio, onde  
hão de sobejar attractivos e onde os  
triumphos se contarão pelas noites  
de baile.

No Riachuelo, um dos melhores  
bairros da côrte, acaba de fundar-se  
um club familiar que dá depois de  
amanhã a sua primeira festa.

Diremos depois o que houver ahi  
durante a noite, a primeira na grande  
serie de esplendores.

Do nosso segundo numero, em di-  
ante, começaremos a publicar em fo-

educação, sob a direcção do enge-  
nheiro civil Abilio Cesar Borges e do  
bacharel em direito Joaquim Abilio  
Borges, e sob a alta inspecção do  
Exm. Sr. barão de Macahubas.

O predio em que está funcionando  
o collegio é um dos mais ricos, mais  
vastos, e conhecido como um dos pri-  
meiros para estabelecimentos de tal  
ordem.

A casa que, sem duvida, todos co-  
nhecem, é a que antigamente per-  
tenceu ao barão de Alegrete, e reúne  
em si, a par de muita riqueza e gosto,  
todas as condições hygienicas exi-  
gidas n'um estabelecimento d'este  
genero.

Já estão matriculados 45 meninos  
de 7 a 9 annos, porém o estabeleci-  
mento recebe até a idade de 13 annos.

O Exm. Sr. barão de Macahubas e  
seus distinctos filhos podem orgu-  
lhar-se de ter um estabelecimento de  
instrucção tão bem organizado como  
os primeiros de educação da Europa  
e America do Norte.

Terminando, damos os nossos pa-  
rabens aos distinctos directores pelo  
valioso serviço que acabam de prestar  
ao paiz.

Chamamos a attenção dos nossos  
leitores, que porventura gostem de  
poesias, para a mimosa produção do  
nosso amigo e collega Campos Porto.

A innocencia do conto e a singeleza  
e suavidade da forma desprendem-se  
dos seus versos, como os aromas

## ANNUNCIOS

# COLLEGIO ABILIO

DA

Côrte

172 Praia de Botafogo 172

Abriu-se no dia 15 do corrente.

O limite maximo para a admissão do *curso especial de instrucção primaria* é de nove annos de idade, e de 13 annos para a admissão no *curso geral de estudos*.

a inscrição;

áquelle numero.

Além da restauração completa por que passou o edificio do collegio, acha-se este inteiramente provido de mobilia escolar especial, e dos mais modernos aparelhos e instrumentos de ensino, que os directores trouxeram dos Estados Unidos da America do Norte e mandaram vir da Europa.

Continúa franqueado ao publico, desde pela manhã até ás 9 horas da noite.

Abilio Cesar Borges.

Joaquim Abilio Borges.

## Typographia Militar

DE

COSTA &amp; SANTOS

206

RUA DO HOSPICIO

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho.

Todos os trabalhos do commercio são feitos com esmero e a preços módicos.

# Industria Nacional

FABRICA

de fructas e conservas alimentares

DE SUPERIOR QUALIDADE

## COSTA ROCHA & C.

SUCCESSORES DE SANTOS &amp; COSTA

UNICOS EXPORTADORES

PARA TODO O IMPERIO E EUROPA

22 E 24 RUA DE S. CLEMENTE 22 E 24

Rua de S. Clemente

16



Rua de S. Clemente

157

137 Voluntarios da Patria 137

## GOULART & VICTOR DUMAS

têm a honra de offerecer aos respeitaveis habitantes deste aprazivel e saudavel bairro, um dos generos alimenticios de primeira necessidade e o mais nutritivo, como seja CARNE de VACCA, VITELLA, PORCO CAR-

NEIRO, e LINGUAS...

(Junto á confeitaria dos Srs. Santos &amp; Costa.)

(BOTAFOGO)

## RESTAURANT BORDEAUX

50 -- RUA DA URUGUAYANA -- 50

ALMOÇO

com vinho bordeaux, dous pratos a escolher e sobremesa.

DEJEUNER

Avec du vin bordeaux.  
Deux plats à choisir et dessert  
700 rs.

JANTAR

com vinho bordeaux, sopa, tres pratos, arroz, sobremeza e café.

DINER

Avec du vin bordeaux  
Potage, trois plats, riz, dessert et café  
900 rs.

Está aberto até á 1 hora da noite,

## M. F. Roque

PHARMACIA BITTENCOURT

77 Rua dos Voluntarios da Patria 77

(BOTAFOGO)

## CONFEITARIA

E

RESTAURANTE BOTANICAL

250 — PRAIA DE BOTAFOGO — 250

(Esquina da rua dos Voluntarios da Patria.)

Doces de todas as qualidades, amendoas, xaropes refrescantes, pastilhas peitoraes, vinhos e licôres finos, etc.

Caixinhas para amendoas, fructas seccas e em calda, chocolates finos, conservas alimentares e comestiveis, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE

## CHARUTOS DE HAVANA

Sem igual no Rio de Janeiro, das marcas:

Cabañas y Carbajal.  
Flor de Henry Clay du Julian Alvarez.  
Flor de Fernandez y Menendez.  
Belinda.  
El Rey del Mundo.  
La Carolina.  
Flor del Fumar.  
Armonia.  
Manoel Garcia Alonso.  
M. Valle y C.  
Lo Mejor de Bances.  
A. de Villar y Villar.

Etc., etc., etc.

Grande sortimento de fumos turcos e ingleses:  
Sultan Flor.  
Sultan.  
Rauchtabak.  
Feiner Kit.  
Feiner.

Etc., etc., etc.

Fumos picados e desfiados de Havana de primeira classe.  
Hebra Extra Flor de la Honradez.  
Grande abatimento nos preços por liquidação do negocio, em poucos dias.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR GUANABARA

DE

## Lacerda, Alves & C.

Têm o mais completo sortimento de vinhos e conservas alimentares. Encarregam-se de serviços para casamentos e baptizados, com asseio promptidão.

Praia de Botafogo

N. 254

## Á BOLA DE OURO

CASA ESPECIAL

DE

## CHÁ

RUA DA URUGUAYANA

N. 82 C

(Ponto dos bonds de Villa Isabel.)

## LABORATORIO PHARMACEUTICO

DE

Alfredo de Vasconcellos

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

62 RUA DE S. CLEMENTE 62

(BOTAFOGO)

Typ. MILITAR, rua do Hospicio n. 206.